

A Tragédia de Waco

Questões de Waco

Gary Patterson

Até a manhã de primeiro de março de 1993, a maioria dos adventistas do sétimo dia nunca tinha ouvido de um grupo religioso cujos membros chamavam-se a si próprios de Branch Davidians, em Waco, Texas. Mas, depois do tiroteio com agentes federais, no dia anterior, ocasionando forte cobertura da mídia — a qual relacionou o grupo com a nossa igreja — nós nos tornamos dolorosamente conscientes de que esta distante relação não era bem clara nos curtos noticiários.

É verdade que David Koresh bem como Victor Houteff, o fundador do Shepherd's Rod em 1930, foram por um curto período de tempo membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Contudo, ambos foram comprovados extremistas em seus pontos de vista religiosos, adotando crenças e práticas inaceitáveis à nossa igreja. Houteff foi eliminado da congregação adventista na área de Los Angeles em 1929, e Koresh, que fora batizado na igreja de Tyler, Texas, em 1979, foi eliminado dois anos mais tarde, em 1981.

Na medida em que os acontecimentos se desenrolavam nos meios de comunicação, o relacionamento inicial com a nossa igreja rapidamente começou a desaparecer. Isto foi resultado tanto do diligente trabalho do pessoal de comunicação da Associação Geral, bem como da percepção dos repórteres de

que as crenças e práticas do Branch Davidians não refletiam o que eles conheciam acerca da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ou, neste aspecto, de qualquer outra das principais igrejas cristãs.

Koresh liderava um grupo religioso que estava progressivamente se afastando do movimento original do Shepherd's Rod, de Houteff. Depois de excluído em 1929, Houteff tinha desenvolvido seu próprio sistema e estrutura organizacional, separados da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Depois de uma longa sucessão de lutas internas e divisões no Shepherd's Rod, Koresh surgiu décadas mais tarde como o líder de um pequeno grupo que cria na defesa de suas posições até o ponto de um conflito armado. Eles se viam desempenhando um papel de liderança em um bizarro cenário de eventos escatológicos.

Também é verdade que muitos dos Branch Davidians, em determinado período, tiveram conexões com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, contudo suas crenças e sistema de organização nunca tiveram qualquer relacionamento conosco.

A blasfema reivindicação de Koresh quanto à sua messianidade como o Filho de Deus, bem como sua posição em reclamar todas as mulheres no complexo residencial do movimento como suas esposas, com a exclusiva autoridade para procriar, colocou-o longe dos princípios bíblicos e das doutrinas dos adventistas do sétimo dia, sem falar do processo de pensamento racional.

Depois de semanas de contatos e negociações, os agentes federais decidiram resolver a situação. A intervenção deles foi seguida de um terrível fogo que rapidamente

consumiu o complexo e aqueles que tinham permanecido neles. A estranha estória então transferiu-se para o procurador geral dos Estados Unidos, várias agências e cortes federais.

Além da trágica perda de vidas, particularmente de crianças inocentes, somos deixados com solenes reflexões e interrogações.

Claramente aprendemos que, como igreja, devemos estar preparados para eventos críticos inesperados. Quando eles ocorrem, é muito tarde para nos prepararmos. A Associação Geral e a Divisão Norte-Americana estabeleceram um grupo de administração crítica logo depois que os eventos de Waco começaram a fazer manchetes. Mas nós teríamos tido muito mais vantagem se tal grupo necessitasse apenas ser ativado. O mesmo deveria existir em todos os níveis de nossa organização.

Mais sério ainda, devemos perguntar-nos, o que faz pessoas aparentemente racionais tornarem-se vulneráveis a tais insanidades? E mais aflitivo ainda, existe algo em nossa vida religiosa e ministério que atrai ou predispõe extremistas na igreja? O que deveríamos fazer como uma comunidade de cristãos bíblicos para proteger membros de se tornarem presas de tais grupos e líderes?

Se tratarmos com estas questões, talvez, na próxima vez estaremos melhor preparados para enfrentar a crise — e haverá uma próxima vez.

Gary Patterson (D.Min., Emory University) e assistente administrativo do presidente da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia.

Un Remanescente Fora de Controle

Marvin Moore

Em 1982 a Associação do Texas convidou-me para ser o pastor da igreja adventista do sétimo dia em Waco, Texas.

Dada a história dos problemas da igreja com o Shepherd's Rod, eu aceitei o convite com algumas reservas. Felizmente, meu relacionamento com estas pessoas foi geralmente cordial. Os poucos problemas que tive, incluindo um encontro com Vernon Howell (David Koresh), fui capaz de resolver sem confrontos.

Os trágicos eventos no início de 1993 fizeram claro, contudo, que os problemas herdados por este grupo estavam presentes em 1982. No período posterior aos eventos recentes, eu tenho me perguntado, o que havia neste grupo que atraiu alguns adventistas a adotarem sua causa? Que sinais

de perigo podemos observar em qualquer grupo que nos alertam a sermos cautelosos quanto a "adesão"?

Creio que a base do problema com o Shepherd's Rod, o qual se dividiu e desenvolveu no Branch Davidians, é o conceito adventista de remanescente, levado ao extremismo. Como adventistas do sétimo dia cremos que Deus nos chamou para uma tarefa especial. Este é um conceito bíblico. Deus chamou Israel para ser seu povo peculiar. Noé, Elias, João Batista e os primeiros discípulos, cada um foi chamado para assumir uma missão exclusiva. De fato, Jesus chamou cada cristão para ser uma

testemunha Sua, até o fim dos tempos (veja *Mateus* 28:19, 20).

Assim não deveríamos nos surpreender que nos dias finais da Terra Deus tenha chamado um indivíduo ou povo para proclamar uma mensagem especial para Ele. Cremos que o movimento adventista do sétimo dia foi suscitado por Deus para tal propósito.

Infelizmente, uma das maiores tentações para qualquer um que tenha recebido um chamado especial de Deus é transformar este chamado em propósitos egoístas. Os judeus, por exemplo, se persuadiram de que eles eram os únicos amados por Deus, e afastaram os gentios, a quem Deus intencionara eles deveriam servir.

O Shepherd's Rod tem uma longa história de se considerar o remanescente, chamado por Deus para purificar a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Certamente todos reconhecemos que há lugar para progresso em nossa igreja. Talvez algum dia Deus despertará alguém para conduzir tal tarefa. Lamentavelmente, para cada reformador que Deus possa decidir levantar, um grupo de pretensos reformadores se autoelegem.

O que leva alguns adventistas a seguirem

falsos reformadores? Creio que nosso ensino acerca de um remanescente perfeito torna-nos particularmente susceptíveis a isto.

Victor Houteff ressoou esta nota 60 anos atrás. Sua primeira publicação afirmava que o objetivo básico de seu movimento era ser "os 144.000 e um chamado à reforma" (veja *SDA Encyclopedia*, pág. 376, ed. 1976). Desde este tempo adeptos do Shepherd's Rod não fizeram nenhum segredo do fato de que eles se sentiam chamados para purificar a igreja, mesmo matando adventistas, se necessário.

Embora muito menos radicais, um número de grupos existe nos limites de nossa igreja hoje, que têm a motivação primordial de purificá-la. Não desejo diminuir a importância da vida santificada. Contudo, devemos nos preocupar com qualquer pessoa ou organização que enfatize perfeição que exclua a abrangente missão da igreja, o qual deve alcançar os perdidos para Cristo.

Por mais de 100 anos os adventistas têm ensinado que o povo de Deus deve ser perfeito para viver sem um mediador depois que a porta da graça se fechar (veja *Conflito dos Séculos*, págs. 425, 623, ed. inglês). Infelizmente, este é um dos ensinamentos abusados. A obsessão com ele quase que

invariavelmente leva a um rígido legalismo, introspecção doentia, e uma focalização no eu em lugar de Cristo e Sua aceitação das pessoas, onde elas estão agora.

Creio que Deus suscitou a Igreja Adventista para ser Seu "João Batista" no mundo atual. João chamou o povo ao arrependimento de seus pecados, e o mesmo devemos fazer. A verdadeira reforma sempre conduz à unidade, não à divisão. Há muitos anos Ellen White advertiu quanto àqueles que trariam desunião à igreja: "Se eles pudessem afastar o véu que cobre o futuro e vissem os resultados de sua desunião," disse ela, "eles certamente seriam levados ao arrependimento" (*Counsels for the Church*, pág. 43; *Testimonies for the Church*, Vol. 8, pág. 240). O trágico desfecho do Branch Davidians dá-nos a chance de afastar a cortina e refletir sobre os 60 anos de um remanescente fora de controle.

Marvin Moore gastou 15 anos no ministério pastoral adventista antes de unir-se à Pacific Press como editor de livros em 1985. Ele é autor de muitos artigos e mais de 20 livros.

Entre a Verdade e o Erro

George W. Reid

O que parece-nos extraordinário é a forma em que David Koresh pôde cativar seus seguidores de tal maneira que eles permaneceram leais até a morte. As autoridades civis também mal-interpretaram este fator, julgando tal devoção como além da razão, e portanto, possivelmente algo que iria se desintegrar.

Mas de fato há um poder compulsivo na obsessão, não importa qual seja o ponto em foco. A história registra incontáveis abortivos esforços em reconstruir a vida ao longo de linhas ideológicas, quer religiosas, política, filosófica ou social. Entre sociólogos desenvolveu-se uma verdadeira indústria em analisar comunidades intencionais. A mesma força que impele o ideal religioso monástico ressurgiu em comunidades econômicas igluárias bem como políticas.

Estará a solução em se evitar o compromisso? Não necessariamente. O teste jaz em estar seguro de que aquilo que está no centro da vida é sólido. O que falhou entre o

Branch Davidians não foi a devoção mas o objeto. Um mundo programado para rejeitar os absolutos e comprometido com o ideal de não julgar, está despreparado para ajustar-se a eventos tais como aqueles em Waco. Jesus advertiu contra o julgamento dos motivos interiores das pessoas, mas em nenhum lugar Ele sugeriu que não deveríamos discernir entre o certo e o errado.

Como podemos estabelecer um sólido centro enquanto nos protegemos contra o engano? A tarefa não é simples, mas algumas sugestões podem ajudar.

Excessiva ênfase em uma ou duas questões deveria fazer soar um alarme. Deus pinta em pinceladas amplas, reunindo uma visão global que inclui cada aspecto da vida.

Certamente há verdades especiais que necessitam ênfase particular em determinadas ocasiões. Estas "verdades presentes" conduzem à reforma, mas elas nunca terminam em si mesmas. O propósito delas é restaurar a integridade da interação de Deus com as pessoas. Excessiva concentração em uma única questão nos torna estreitos, e pode nos sectarizar. Koresh estreitou seus seguidores com um senso de crise, estabelecido sobre eventos vindouros. Preocupação com os eventos finais é legítima, mas não se isto nos separa do amplo corpo da verdade de Cristo. O centro de gravidade em Waco desenvolveu-se em uma situação incontrolável, e o resultado foi o desastre.

Como isto fala a nós adventistas com nosso entusiasmo acerca do breve retorno de Jesus? Tal situação lembra-nos que as profecias são portas de entrada para um crescente caminhar com Deus. Elas nunca são um fim em si mesmas. Como Jesus afirma, "São elas que de Mim testificam" (João 5:39).

A verdade resistirá ao teste da integridade. Isto não quer dizer que a razão julga a revelação, mas afirma que as duas não estão em conflito. Verdade real se harmoniza com as normas estabelecidas pelas Escrituras.

Porque a doutrina de David Koresh estendeu-se além daquilo que poderia ser substanciado pela Bíblia, ele logo invocou para si o dom profético. Quando suas revelações conduziram à revindicação de divindade, acúmulo de armas e adultério, isto deveria ter sido um definitivo sinal para todos ao seu redor. Claros ensinamentos da Palavra de Deus estavam sendo contrariados.

Mas a esta altura a obsessão estava profundamente enraizada, e a lealdade que pertence apenas a Deus tinha sido transferida para um homem. O fim da tragédia veio não de um excesso de dedicação à mensagem de Deus, mas da devoção a algo em direto conflito com a Palavra de Deus. O que está no centro realmente faz a diferença.

George W. Reid (Th.D., Southwestern Baptist Theological Seminary) é o diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica dos Adventistas do Sétimo Dia.
